

ALERTA. Somente no mês de novembro, Batalhão Escolar emitiu 31 boletins com registros diversos

Violência nas escolas amedronta alunos e professores

Agressões seriam motivadas pelo tráfico de drogas nas unidades públicas de ensino

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Em agosto deste ano, os quase 400 alunos da Escola Municipal Sérgio Luiz Pessoa Braga, no bairro de Chã da Jaqueira, em Maceió, ficaram sem aulas por um dia, depois que um homem invadiu a unidade para tentar matar um desafeto. Também este ano, na Escola Municipal Maria José Carrascosa, no Poço, professores e alunos decidiram abandonar a unidade, após uma série de invasões e assaltos.

A situação só foi alterada com a instalação de câmeras e sensores, e com ações de patrulhamento e investigação policial. Mas a violência não é só externa, ela ocorre também dentro das unidades da rede pública municipal. Em novembro último, três alunos, já identificados, provocaram um incêndio que destruiu um bloco inteiro na Escola Alfredo Gaspar de Mendonça, no bairro Eustáquio Gomes, no Tabuleiro.

Furto, ato obscuro, agressão e uso de entorpecentes são algumas das



Uma das ações violentas foi registrada na Escola Alfredo Gaspar de Mendonça, no Eustáquio Gomes, quando três alunos, já identificados, provocaram um incêndio que destruiu um bloco inteiro

ocorrências registradas pelo Batalhão de Policiamento Escolar (BPEsc), da Polícia Militar de Alagoas, nas unidades de ensino da capital. O BPEsc não tem estatística que permita avaliar se a violência dentro e fora das escolas está aumentando, mas seu comandante, tenente-coronel José Jordânio Santos Ferreira, admite que a situação é complexa.

Durante o mês de novembro, o Batalhão Escolar emitiu 31 boletins com registros diversos. O ofici-

al ressalta que muitos casos que ocorrem no entorno ou dentro de escolas são registrados nas delegacias e distritos policiais, indicativo de que o número de ocorrências pode ser maior. Nos registros, revela o cel. Jordânio, estão ocorrências de conflitos entre alunos, e entre alunos e professores. "Há situações em que as escolas nos chamam, mas muitas vezes procuram resolver os conflitos internamente", disse o comandante do Batalhão Escolar.

A busca por soluções in-

ternas revela o medo que, segundo pesquisadores do tema, os professores sentem da violência motivada pelo tráfico de drogas nas escolas públicas da periferia de Maceió. "O professor critica e nega a violência como estratégia de defesa da própria vida, ciente de que o tráfico e a delinquência permitem estruturas perversas das relações de poder, abrindo portas para pactos bárbaros entre o tráfico e o Estado, mais propensos ao domínio de territórios e de grupos pelo uso da for-

ça bruta", escreveu Deise Franco Sant'ana, num estudo realizado em 2007, para mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

A pesquisadora diz ainda que, embora o discurso jurídico defina o procedimento, no caso da violência das drogas, "a ausência de segurança por parte do Estado e o fortalecimento do poder do traficante acabam por silenciar o professor".

Leia mais na página D7



JOSÉ JORDÂNIO FERREIRA
BATALHÃO ESCOLAR

"Há situações em que as escolas nos chamam, mas muitas vezes procuram resolver os conflitos internamente"



Perigo

Tenente-coronel da PM admite que situação é complexa